



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Sistema bancário português

Desenvolvimentos recentes

Atualização: 2T 2013



Sistema bancário português – desenvolvimentos recentes

- SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS – AVALIAÇÃO GLOBAL
- ÚLTIMAS MEDIDAS COM IMPACTO SOBRE O SISTEMA BANCÁRIO
- SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS
 - o ESTRUTURA DE BALANÇO
 - o LIQUIDEZ E FINANCIAMENTO
 - o QUALIDADE DOS ATIVOS
 - o RENDIBILIDADE
 - o SOLVABILIDADE E ALAVANCAGEM



Sistema bancário português – avaliação global

I

Estrutura de balanço

- Processo de desalavancagem em curso

II

Liquidez & Financiamento

- Tendência positiva dos depósitos, em termos absolutos e em % do total do financiamento
- Decréscimo consistente do rácio crédito – depósitos

III

Qualidade dos ativos

- Qualidade do crédito como um dos principais desafios do sistema bancário português
- Esforço acentuado de provisionamento

IV

Rendibilidade

- Rendibilidade sob pressão
- Imparidade para crédito em níveis historicamente elevados e receitas sob pressão, refletem as condições macroeconómicas adversas

V

Solvabilidade & Alavancagem

- Níveis de solvabilidade reforçados, refletindo operações de recapitalização levadas a cabo em 2012 e 2013

A rendibilidade do sistema bancário português encontra-se sob pressão. No entanto, os níveis de solvabilidade foram reforçados para enfrentar as atuais adversidades do mercado.



Últimas medidas com impacto sobre o sistema bancário

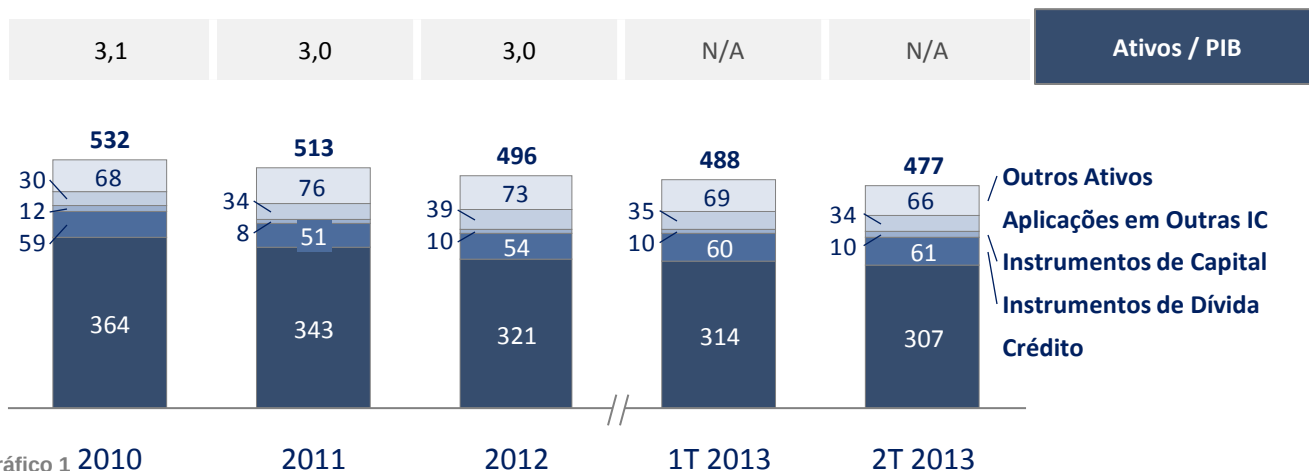
Tópico	Instituição	Últimas medidas
Solvabilidade e liquidez	Banco de Portugal	• Na sequência do lançamento, em setembro de 2012, da plataforma para o registo e processamento de operações de mercado monetário interbancário sem garantia, o Banco de Portugal disponibilizou, em maio de 2013, a vertente com garantia de ativos, com o objetivo de dinamizar o funcionamento do mercado monetário interbancário doméstico.
	BCE	• Em maio de 2013, o Conselho do BCE decidiu continuar a realizar as operações de refinanciamento através de leilões de taxa fixa com colocação integral da procura pelo período de tempo necessário e, pelo menos, até ao final do primeiro semestre de 2014.
Acompanha-mento e supervisão	Banco de Portugal	• Lançamento de inspeção on-site transversal aos 8 maiores grupos bancários portugueses, com o objetivo de avaliar a adequabilidade dos níveis de imparidade das carteiras de crédito (ETRICC - Exercício Transversal de Revisão da Imparidade da Carteira de Crédito); • Estabelecimento de um reporte semestral das sociedades financeiras ao BdP, contendo uma avaliação detalhada, elaborada pelo respetivo auditor externo, sobre os processos e metodologias de quantificação da imparidade da carteira de crédito. Para este efeito foi publicada a Instrução 5/2013. O 1º reporte fará referência a 30 de junho de 2013.



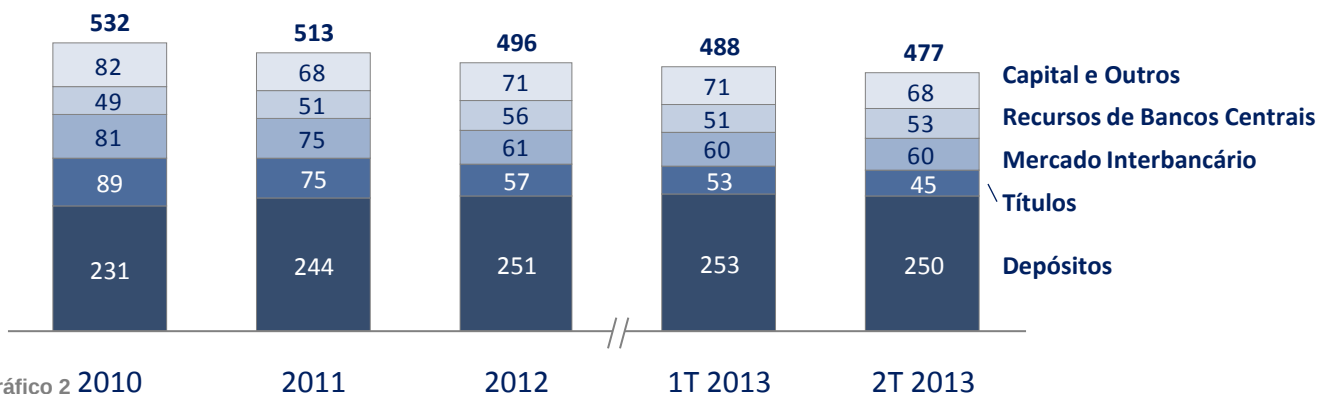
SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

I. Estrutura de balanço

Ativos (€mM) – Valor em final do período



Estrutura de financiamento bancário (€mM) – Valor em final do período



▪ O sistema bancário português tem vindo a implementar um processo de desalavancagem nos últimos anos;

▪ Desde o final de 2010 até junho de 2013, a carteira de crédito (líquida de imparidades) registou uma contração superior a 10%, em resultado da diminuição da produção e do aumento do montante de imparidade;

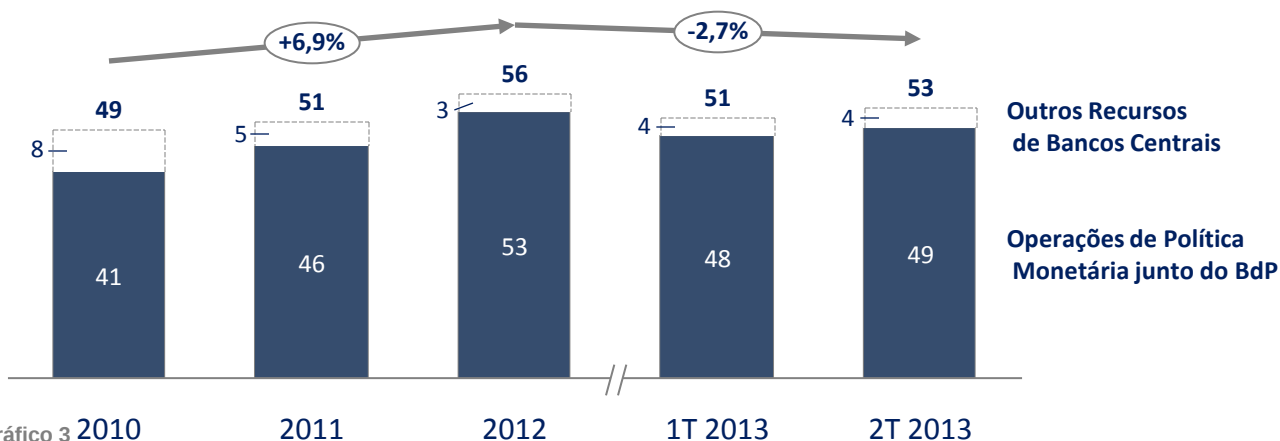
▪ A estrutura de financiamento do sistema bancário tem-se vindo gradualmente a ajustar, exibindo atualmente uma maior proporção de fontes de financiamento estáveis, nomeadamente depósitos;

▪ O peso da dívida emitida na estrutura de financiamento tem vindo a diminuir consistentemente, refletindo, entre outros, condições de mercado adversas.



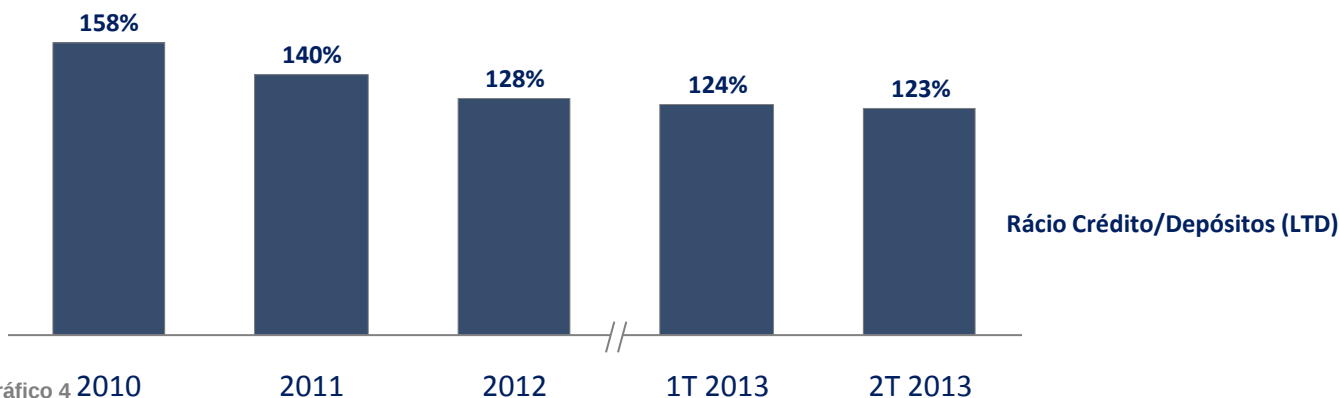
II. Liquidez e Financiamento (I/II)

Recursos de Bancos Centrais (€mM) – Valor em final de período



▪ Depois de um aumento significativo entre 2010 e 2012, ano em que atingiu o máximo, a dependência do financiamento do Eurosistema manteve-se estável na primeira metade de 2013;

Rácio crédito-depósitos - Valor em final de período

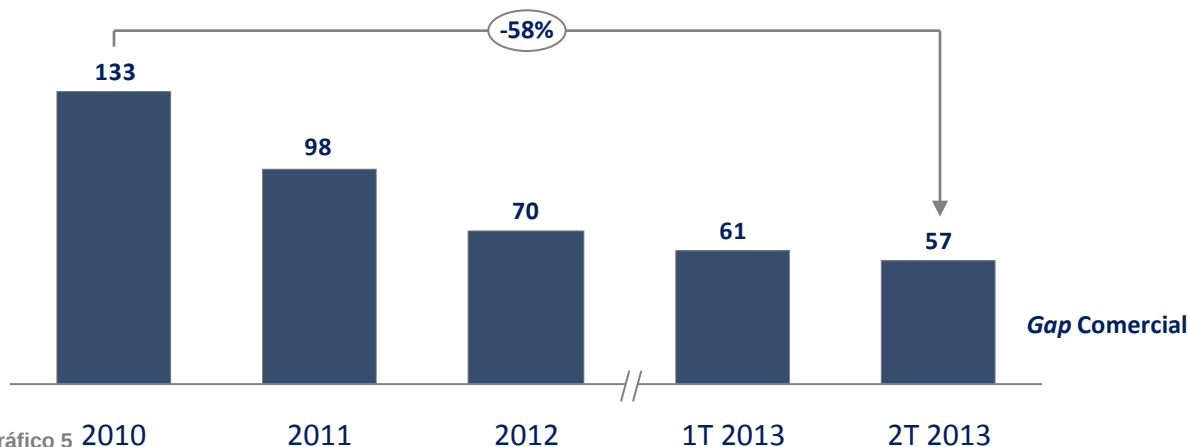


▪ O processo de desalavancagem em curso no sistema bancário é visível no decréscimo do rácio crédito-depósitos, alcançado através de um aumento de depósitos em simultâneo com a redução do crédito líquido.

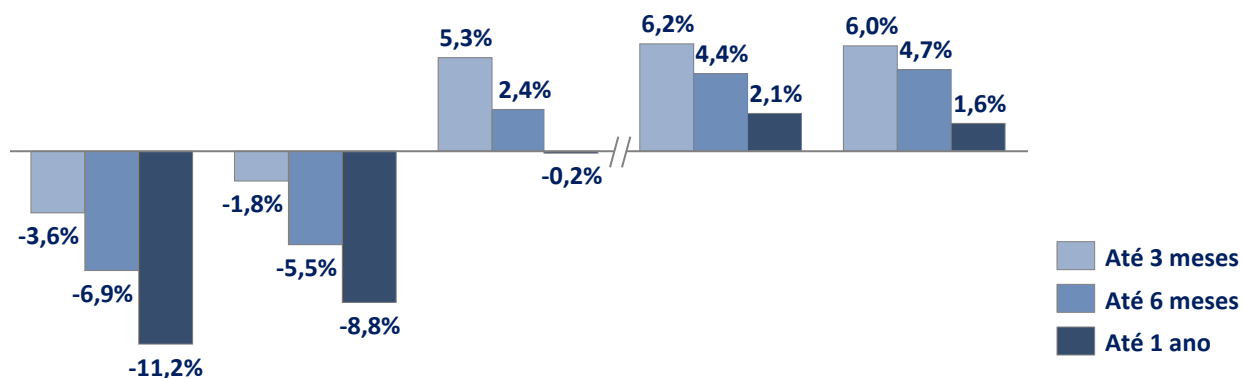


II. Liquidez e Financiamento (II/II)

Gap comercial (€mM) - Valor em final de período



Gaps de liquidez em escalas cumulativas de maturidade - Valor em final de período



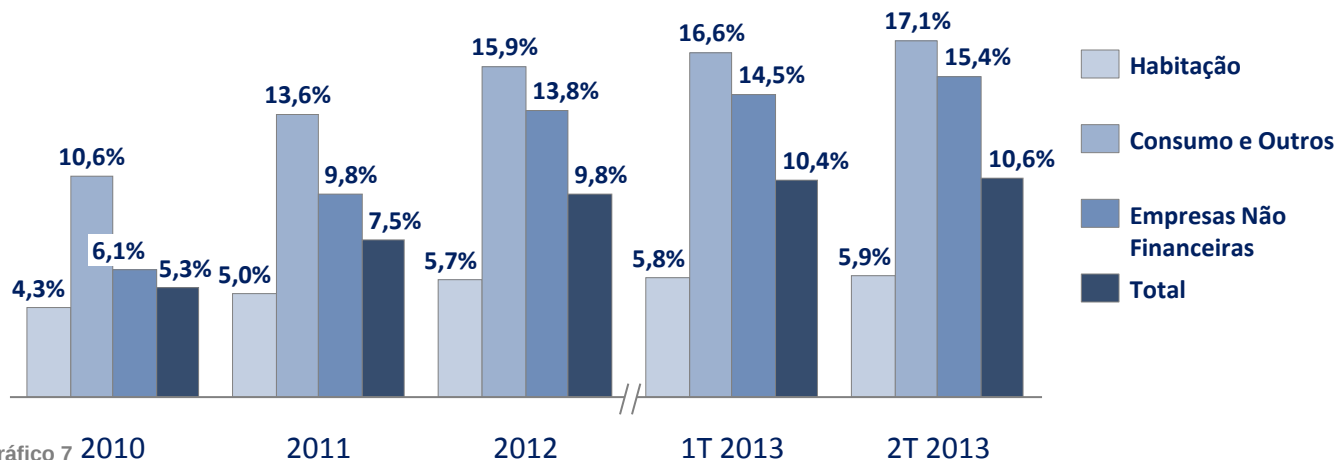
▪ O ajustamento estrutural do setor bancário, traduziu-se também na redução do *gap* comercial para 57€mM;

▪ Os *gaps* de liquidez têm vindo, desde 2012, a evidenciar uma situação confortável para todas as maturidades até 1 ano.



III. Qualidade dos ativos

Rácio de crédito em risco (NPL) - Valor em final de período



▪ A deterioração dos indicadores de qualidade dos ativos reflete um contexto macroeconómico desafiante, no qual os bancos têm vindo a operar;

▪ O rácio NPL tem vindo a aumentar sucessivamente nos últimos anos, com o segmento das empresas não financeiras a assumir o maior contributo para este acréscimo. Ainda que apresente rácios NPL elevados, o crédito ao consumo e outros fins não influencia significativamente o total, dado o seu peso reduzido na carteira de crédito;

▪ As imparidades para o crédito têm vindo a aumentar em linha com a deterioração da qualidade do crédito, representando atualmente quase 6% do total do crédito bruto.

Imparidades para crédito em % do crédito (bruto) total - Valor em final de período

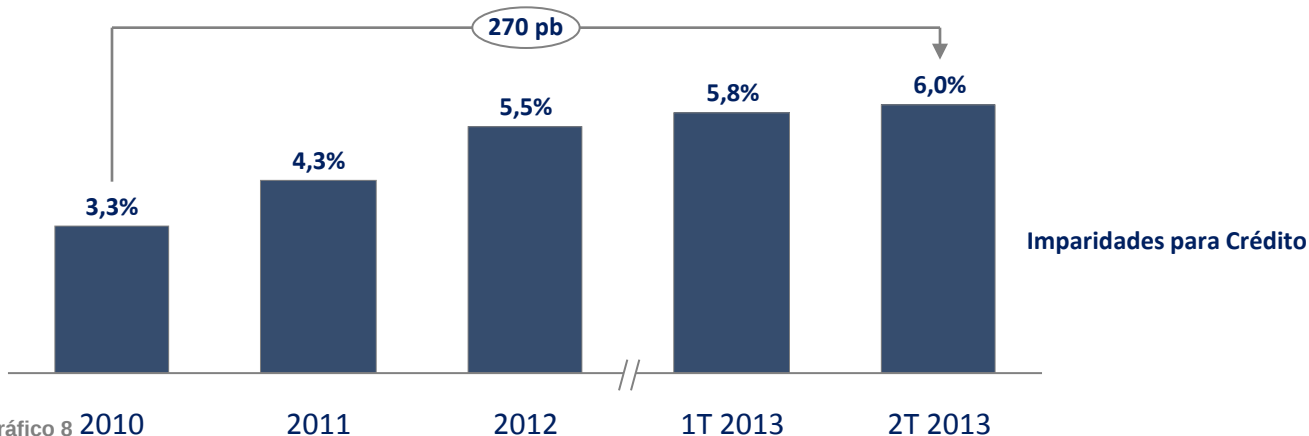


Gráfico 8 2010

2011

2012

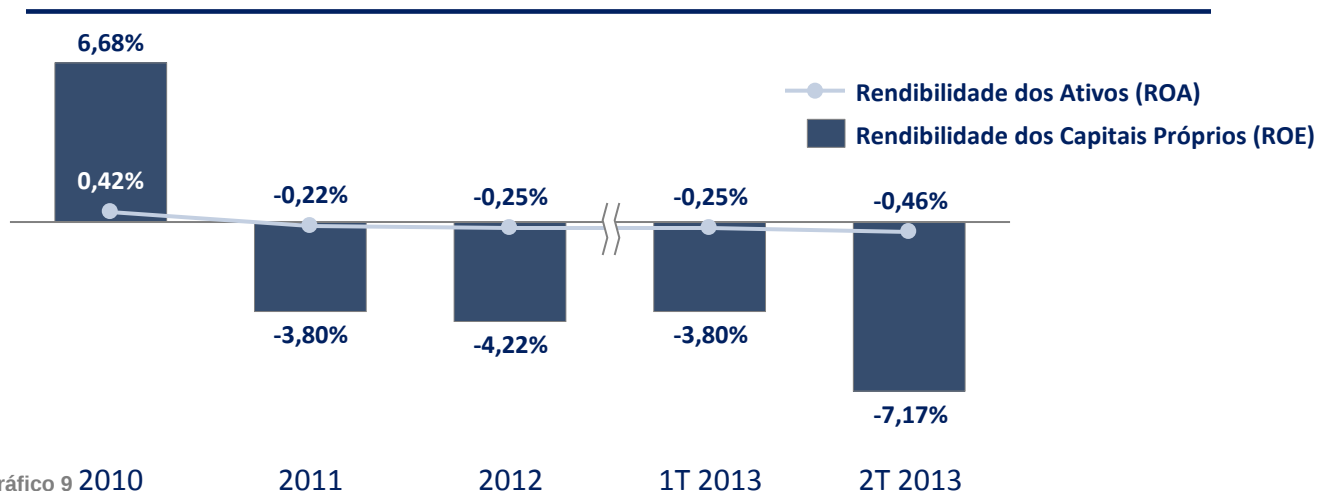
1T 2013

2T 2013

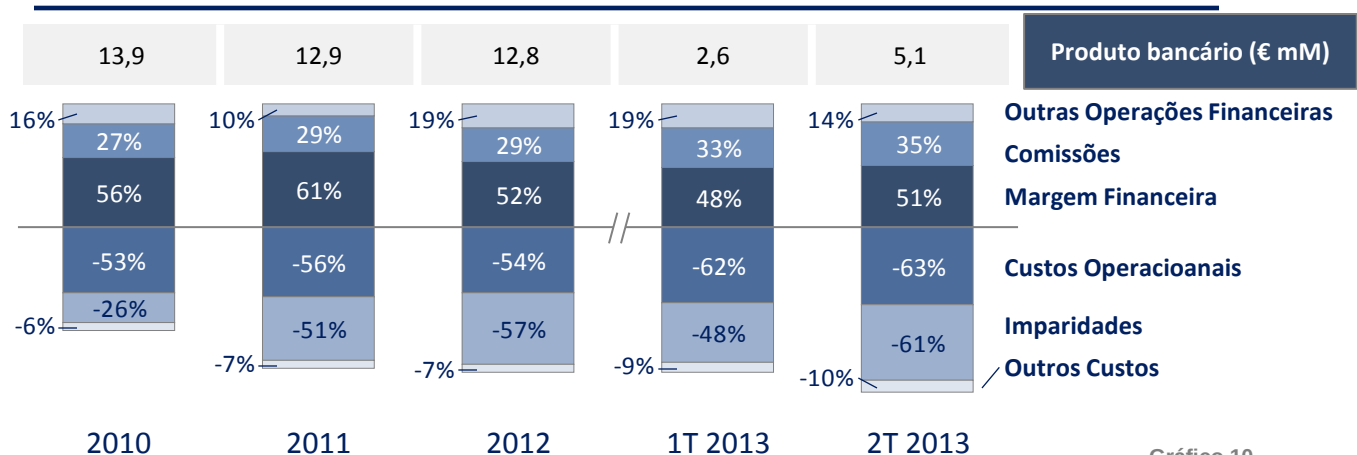


IV. Rendibilidade (I/II)

ROA e ROE - Valor em final de período



Proveitos e custos em % do produto bancário - Valor em final de período



▪ Os resultados gerados nos últimos anos (desde 2011) têm sido negativos;

▪ As principais fontes de pressão da rendibilidade do sistema bancário estão relacionadas com o aumento expressivo dos níveis de imparidade (crédito e outros ativos) e a redução da margem financeira;

▪ A rendibilidade em 2011 sofreu impactos relevantes de fatores pontuais (imparidades para dívida soberana grega, impacto da transferência parcial de fundos de pensões para a Segurança Social);

▪ As receitas, em particular a margem financeira, estão sob pressão num contexto de taxas de juro muito baixas, baixos volumes de concessão de novo crédito, custos de financiamento elevados e deterioração da qualidade dos ativos.



IV. Rendibilidade (II/II)

Cost-to-Income, Custos operacionais (€mM) - Valor em final de período

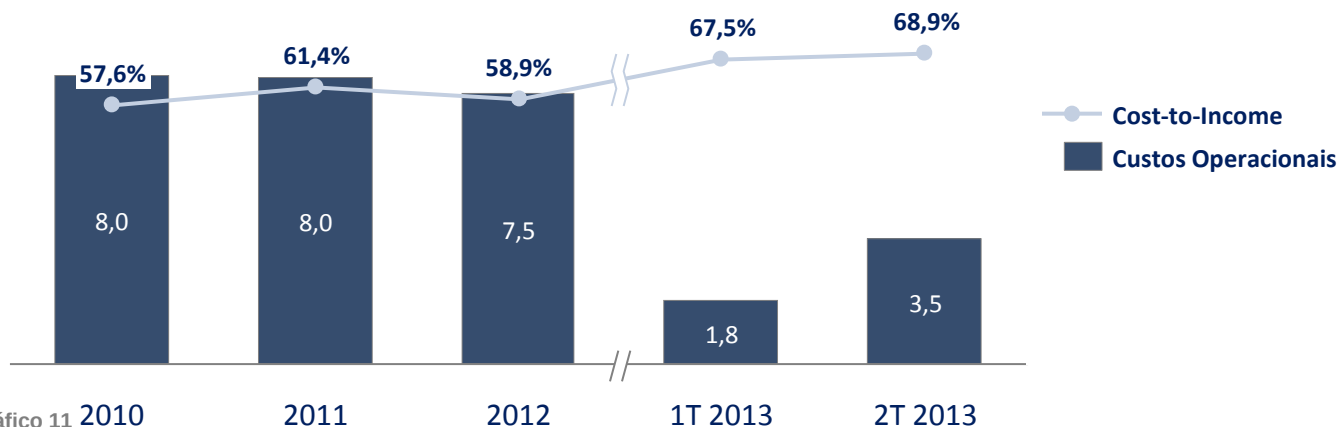


Gráfico 11

Taxas de juro bancárias (novas operações) - Valor médio em final de período

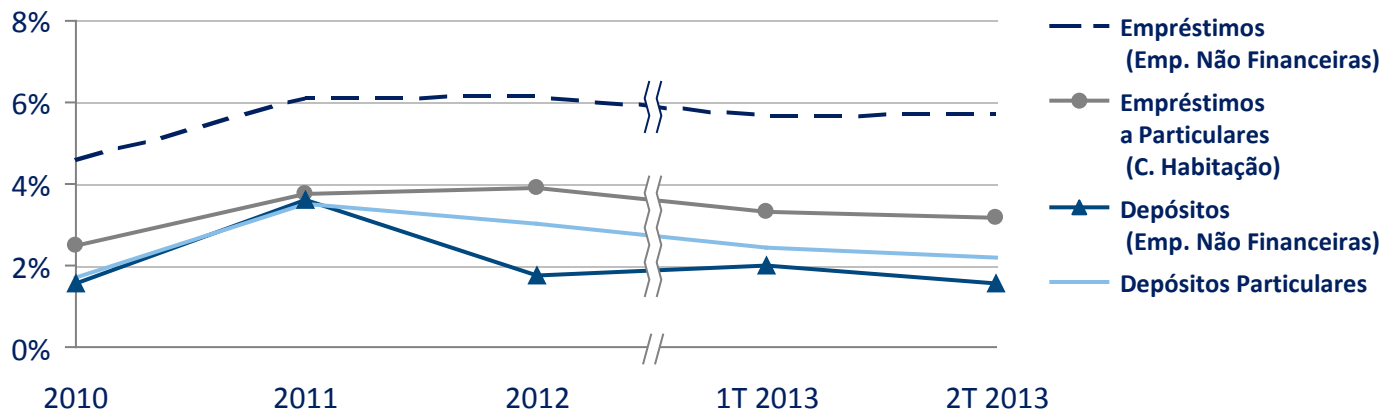


Gráfico 12

Fonte: Banco de Portugal (11 e 12)

▪ Os bancos têm vindo a implementar programas de redução de custos na atividade doméstica, tais como o encerramento de balcões e redução de colaboradores;

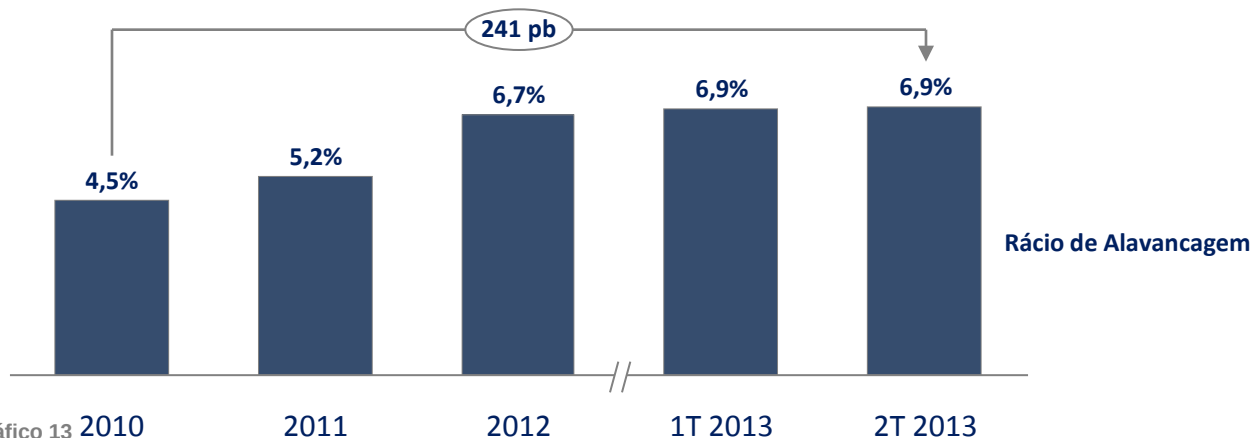
▪ Apesar dos esforços, as poupanças geradas não têm sido suficientes para contrabalançar a redução do produto bancário;

▪ As taxas de juro para novos empréstimos mantêm-se elevadas, enquanto que a remuneração dos novos depósitos tem vindo a diminuir desde o pico verificado em 2011, contribuindo para aliviar a pressão sobre a margem financeira.

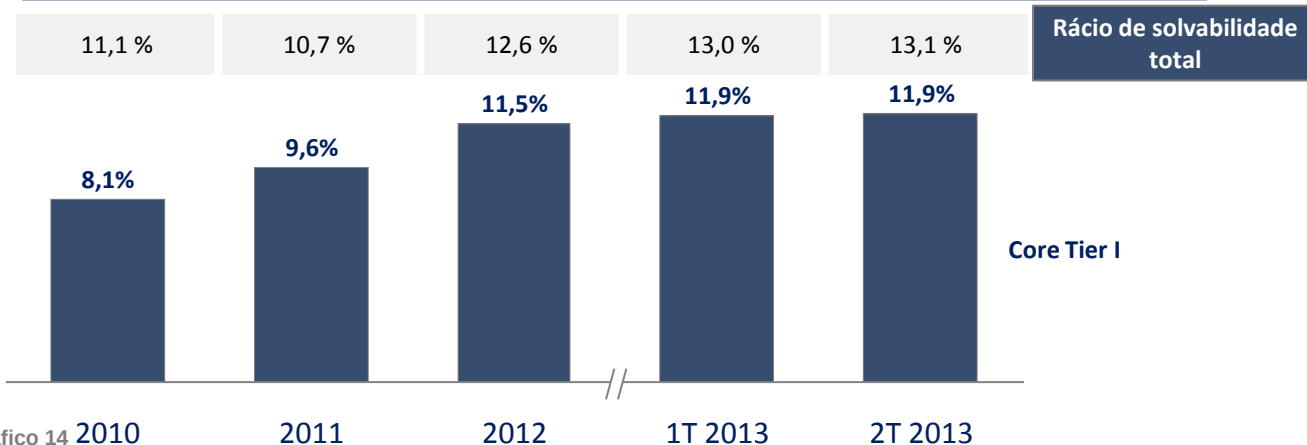


V. Solvabilidade e alavancagem

Capital Core Tier 1 sobre total dos Ativos - Valor em final de período



Rácio Core Tier I - Valor em final de período



▪ Apesar da forte pressão sobre a rentabilidade, os níveis de solvabilidade do sistema bancário português têm vindo a ser reforçados;

▪ A melhoria em 2012 e 2013 reflete as operações de recapitalização levadas a cabo através de investimentos públicos e privados;

▪ O capital Core Tier 1 representa quase 7% dos ativos totais, o que compara muito positivamente com a média do sistema bancário europeu;

▪ O rácio Tier 1 situa-se em valores confortavelmente acima do mínimo de 10% requerido pelo Banco de Portugal desde 2012 (9% em 2011).



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Sistema bancário português

Desenvolvimentos recentes

Atualização: 2T 2013